

a qual não raras vezes acarreta a morte sem se haverem manifestado os symptomas clinicos das lesões do figado ou, quando tenham existido, não hajam sido perfeitamente definidos.

O Dr. Hudelo, citado por Paul Gaston (*Tratado de molestias das creanças, 1897*), considera duas modalidades da hepatite syphilitica nas creanças. A primeira, peculiar aos recém-nascidos, manifesta-se por hemorragias, como na ictericia grave. A segunda pelo apparecimento de manifestações geraes: cachexia, aspecto terroso da pelle, decrepitude, perturbações digestivas, além do abahulamento do ventre e meteorismo abdominal, bulimia, hypertrophia hepatica dolorosa, splenomegalia, etc.

Na hepatite syphilitica infantil a *ictericia* e a *ascite* são consideradas phenomenos muito raros.

No caso concreto não ha ictericia, mas o exame parece revelar a existencia de grande copia de liquido distendendo muito a parede do ventre, onde se verificam as veias turgidas pela circulação supplementar, dando ao ventre o aspecto denominado de *cabeça de Medusa*.

Não tendo intuito de fazer o diagnostico differencial, parece opportuno todavia lembrar que Tillaux, tratando das ascites, as considera de duas sortes: 1. aquellas em que ha pouco liquido (caso de um tumor benigno); 2. aquellas em que ha grande copia de liquido. Neste caso estão as ascites consecutivas aos tumores malignos: sarcoma, cancer, etc.

O mesmo auctor fallando das ascites copiosas, lembra a possibilidade de serem causadas por um papilloma desenvolvido no peritonio, ou por kystos multiloculares do ovario de forma vegetante.

Tillaux refere-se ás ascites nas adultos e aconselha para o diagnostico exacto a punção pela paracentese para o exame chimico e microscopico do liquido, ou no caso de kystos a laparotomia exploradora.

Pretende fazer um estudo exacto do caso, proceder á parentese e depois estabelecer os dados que constituirão a observação completa que apresentará em tempo opportuno a esta Sociedade.

Um caso de ablação total supra-vaginal do utero e dos annexos.— O Sr. *Vieira Souto* offerece á Sociedade uma peça anatomica, um fibro-myoma uterino, cuja extirpação foi feita na Casa de Saude de S. Sebastião. A doente tivera hemorragias, dores, etc., e uma vez peritonite. Feito o diagnostico, o orador propoz a laparotomia; mas, procedendo a esta operação, notou que o tumor invadia os annexos, e por isso fez a ablação total do utero e annexos. Em breve tempo a doente restabeleceu-se.

Pelo receio da perda do senso genesico, as doentes em taes condições só deixão geralmente operar-se quando a molestia está muito adelantada.

O orador já occupou-se deste assumpto na Sociedade, e com observações proprias combateu essa idéa; de 24 ou 25 doentes por si operadas, sabe que em duas conservou-se o senso genesico. Em um livro, recentemente publicado, de Joanny Roux, *Psychologie de l'instinct sexuel*, vê comprovada a sua opinião, com o que concordão ainda diversos auctores, como Richet, Talbot, Havelock, Ellis, e outros, havendo tambem as estatísticas de Gluevecke e Jayle; finalmente, Guinard afirma «não existir nenhuma razão physiologia seria em que se funde a castração para determinar completo desaparelhamento dos appetites sexuaes e obstaculo absoluto á execução normal do acto venereo».

O Sr. *Daniel de Almeida*, confirmando a opinião do seu collega, declara que muitas das suas operadas, interrogadas, têm respondido nada terem soffrido a tal respeito.

O Sr. *Moncorvo Filho* diz que ao systema nervoso cabe papel importante nas perturbações do senso genesico, e por isso essas perturbações devem variar conforme as operadas.

O Sr. *Simões Corrêa* duvida da existencia da peritonite pelas informações que obteve, e acredita que se tratava de simples nevralgia, que desapareceu rapidamente com o tratamento geralmente empregado nestas condições.

70 Syphilis cerebral.— O Sr. *Eduardo Meirelles* refere ter sido chamado, alta noite, em Abril de 1898, para ver um doente, natural de Pernambuco, de 20 annos de idade presumiveis, que, armado de uma bengala, mantinha-se em attitude aggressiva, tendo já quebrado alguns moveis e outros objectos. No curto espaço de 3 para 4 semanas era o 3.º accesso, todos apresentando-se em adelantada hora da noite, e sendo este o mais forte.

O doente, magro e franzino, estudante da Escola Polytechnica, corria de um lado para outro, fugindo, ora á perseguições, ora a chammas crepitantes que o cercavam, ora a demonios que queriam agarral-o.

O orador conseguiu fazer uma injeção hypodermica de morphina, e receitou alta dose de bromureto de potassio, esperando poder estabelecer um diagnostico positivo no dia immediato. O doente dormiu e no dia seguinte estava calmo, nada recordando-se do que se passára na vespera.

Em creança tivera convulsões, attribuidas á denticão (!), e mais tarde sarampão. Logo que chegou ao Rio de Janeiro, contrahiou uma affecção syphilitica, a principio tratada, mas depois abandonada. De seu pae nada sabe informar, mas a sua mãe é hysterica. Ultimamente só tem tido dores rheumaticas e uma cephalalgia (ha um mez mais ou menos), pouco intensas,

começando ao anoitecer e desaparecendo de madrugada. Foi sempre muito nervoso, e apresenta cicatrizes de úlceras antigas na perna e coxa direitas, e adenopathia ganglionar generalizada. Nada mais se notava de importante a não ser ligeira retumbancia da 2.^a bulha aortica e exaggero de todos os reflexos.

A' vista dos elementos apresentados o orador fez o diagnostico de syphilis cerebral.

Os companheiros e o dono da casa tinham resolvido internar o doente em uma casa de saúde; mas deste intento procurou o orador demovel-os pela confiança no tratamento especifico desde logo empregado (fricções de pomada mercurial e iodureto de potassio em alta dose).

Persistindo a idéa da internação, foi ouvido em conferencia o Dr. Francisco de Castro, que concordou com o diagnostico e aconselhou a volta do doente para Pernambuco, onde os cuidados da familia muito beneficiariam o moral do mesmo.

Feita a viagem, houve um pequeno accesso, caracterizado por hallucinações visuaes, no dia immediato ao da chegada.

O tratamento foi empregado durante dois annos e mezes, sem que tivesse mais apparecido crise alguma; e ha pouco tempo regressou o doente para terminar o seu curso, forte e bem disposto, nada mais apresentando dos seus antigos padecimentos.

O Sr. Francisco Campello refere um caso de epilepsia jacksoniana de origem syphilitica curada completamente pelos especificos.

O Sr. Moncorvo Filho acredita não ser a syphilis cerebral rara; dos varios casos observados vai referir os seguintes:

1.^o Um moço, de 27 annos, acommetido de frequentes ataques epileptiformes, foi visto pelo orador em uma das crises, seguida de coma, achando-se saturado pela medicação polybromuretada sem resultado; mais de uma vez apparecera manifesta hemiplegia depois dos ataques. Tendo encontrado estigmas da syphilis, datando de tempo anterior aos ataques, o orador empregou a therapeutica anti-syphilitica, restabelecendo-se o doente em poucos mezes.

2.^o Um medico, de 29 annos, sem nunca ter tido manifestação alguma suspeita, apresentou *ausencias* de 5, 10 e 15 segundos de duração, perdendo a palavra e o senso, que logo depois recuperava. Essa *aura* muito semelhante á da epilepsia, sem mais outro estigma, nem antecedentes de tura nervopatha, em um individuo de menos de 30 annos, fez pensar em uma goma na face interna do temporal que nos momentos fluxionarios c omprimisse a porção rolandina. O unguento napolitano e altas doses de

iodureto de potassio curaram em algumas semanas o doente, que voltou ao exercicio da clinica.

3.^o Uma moça, de 21 annos, já tratada por muitos processos, soffria, desde a idade de 3 annos, de ataques epileptiformes em numero de 8 por dia ultimamente, com convulsões unilateraes. desvio conjugado dos olhos, e depois paresias e outras manifestações bizarras.

O exame do esqueleto, do apparelho lymphatico e das mucosas de um lado, e a falta do cortejo proprio da epilepsia de outro, levarão o orador ao emprego da medicação iodo-hydrargyrica intensiva e crescente. As melhoras apresentaram-se logo no primeiro mez; as crises forão de mais em mais brandas até que actualmente, depois de 8 mezes de tratamento, já a doente passa 60 ou 80 dias sem ter ataques: está muito mais animada, tem augmentado de peso, e espera em breve uma cura completa. Nunca tinha sido submettida á medicação anti-syphilitica, e nem tratamento algum tinha-lhe dado o menor allivio.

Citando, d'entre muitos outros, estes casos curiosos, o orador faz notar quanta razão tem o Professor Fournier avisando aos clinicos que desconfiem sempre da existencia da syphilis quando phenomenos cerebraes bizarros, como os referidos pelo orador, são verificados em individuos antes dos 30 annos.

O Sr. Cardoso Fonte pensa que não deve haver tanto optimismo no tratamento das encephalopathias syphiliticas.

Refere dois casos de syphilis cerebral observados ultimamente em sua enfermaria do Hospital da Sociedade Portuguesa de Beneficencia.

O primeiro doente tinha vomitos frequentes; vertigens que impossibilitarão qualquer attitude que não fosse o decubito dorsal; aphasia; sensivel enfraquecimento das faculdades mentaes e diminuição consideravel da motilidade, principalmente do lado direito, constituindo manifesta hemiplegia. Estes symptomas denunciavam lesões cerebraes disseminadas, que certamente reconheciam como causa anatomica primitiva alterações vasculares diffusas, isto é a arterite syphilitica, visto como a arterite é a lesão mais frequente produzida pela syphilis no cerebro, segundo a opinião geralmente acceita. O orador já tinha tratado de diversas manifestações secundarias nesse doente, que havia pouco tempo o tinha consultado por causa de uma cephaléa tenaz. O tratamento inicial nesse estado da encephalopathia foi o das injectões intra-musculares de biiodureto de mercurio (formula de Panas); logo que os vomitos cessarão, depois de uma medicação anti-emetica (tintura de iodo), forão suspensas as injectões, passando o doente a fazer uso, durante um mez, do cozimento de Zittmann, que o orador empregou por ter lido na «Presse Médicale de 1895» um artigo de

um medico polaco com importantes observações de syphilis cerebral tratada com grande proveito pela referida tisana; ao mesmo tempo foi administrado o iodureto de potassio, a principio na dose de 2 grammas diariamente e augmentando uma grammata de 3 em 3 dias até 10 grammas por dia, diminuindo depois até á dose primitiva para tornar a eleva-la, conforme o regra nesses casos. Terminado o prazo do emprego do cosimento de Zittmann, tomou o doente o biiodureto de mercurio internamente ao mesmo tempo que tomava o iodureto de potassio nas doses mencionadas. Em 8 mezes o doente restabeleceu-se quasi completamente, isto é as funcções cerebraes tornaião-se normaes, restando apenas a hemiplegia quasi imperceptivel.

O segundo doente foi observado pelo orador desde a manifestação syphilitica primitiva. Acommittido de diversos accidentes secundarios, a medicação appropriada deu sempre resultado immediato; ultimamente entrou o doente para o hospital com depressão consideravel das faculdades mentaes; o tratamento pelas injeções intra-musculares de biiodureto de mercurio, pelo cozimento de Zittmann, pelo biiodureto de mercurio por via gastrica, e concomitantemente o iodureto de potassio até á dose diaria de 12 grammas, não deu resultado. A depressão mental foi-se accentuando cada vez mais a ponto de apresentar-se o estado de demencia, e nessas condições foi o doente removido para a enfermaria de molestias mentaes, onde ainda acha-se aos cuidados do distincto alienista do mesmo hospital sem apresentar melhoras.

Assim, pois, ha casos de syphilis cerebral em que o tratamento o mais rigoroso não corresponde á confiança de que geralmente gosa, o que torna o prognostico reservado em taes condições.

O Sr. Leão de Aquino descreve um caso de uma creança de 3 annos com symptomas de meningismo, que tem melhorado bastante com o tratamento anti-syphilitico.

O Sr. Simões Corrêa faz diversas considerações sobre os factos referidos pelos collegas, salientando o papel da tara nervosa hereditaria nas encephalopathias syphiliticas; não concorda com o diagnostico de gomma na face interna do temporal formulado pelo Dr. Moncorvo em um de seus doentes, visto os symptomas descriptos não justificarem essa opinião.

de Oliveira propoz a publicação da biographia do distincto consocio da Revista, e não foi o mesmo collega incumbido de escrevel-a; o Dr. Guedes de Mello fez identica proposta em relação ao Dr. Carlos Teixeira, e tambem não teve a mesma incumbencia. O elogio historico dos socios fallecidos foi feito na sessão de anniversario pelo 1º Secretario, como é de praxe.

O caso em questão é differente; pôde se dizer que se trata de um artigo de fundo, e nestas condições á redacção da Revista é que competia escrevel-o.

Esta é que parece ao orador a pratica a seguir no caso em questão e que devia ficar estabelecida como precedente.

O Sr. Moncorvo Filho: — Solidario com o redactor-chefe da Revista, pede tambem a sua exoneração do cargo de Redactor da secção medica.

O Sr. Emilio Loureiro: — Por identico motivo solicita tambem a sua demissão do cargo de redactor.

O Sr. Francisco Campello pensa que o acto do Sr. Presidente não merece a critica tão severa do collega, visto como a intenção do Dr. Dias de Barros é ler em sessão o elogio fúnebre do Dr. Francisco de Castro para então depois a Revista publicar o acompanhando do retrato.

O papel da commissão de redacção da Revista é muito importante, porque compete-lhe toda a responsabilidade dos artigos de fundo, das criticas, das discussões scientificas, etc.

O Dr. Cardoso Fonte foi por demais severo, porquanto S. S. ha de estar lembrado de que, por occasião da inauguração dos retratos de varios medicos illustres collocados no salão da Sociedade, o Sr. Presidente confiou a varios socios extranhos á redacção da Revista a missão de fazer os respectivos elogios historicos.

Assim o Dr. Daniel de Almeida fez o elogio do Professor Saboia, o Dr. Eduardo Meirelles fez o elogio do Professor Martins Costa, o Dr. Cardoso Fonte o elogio do Professor Torres Homem, etc.

O Sr. Cardoso Fonte folga em ouvir a declaração do Dr. Campello, que a intenção do Dr. Dias de Barros é ler em sessão o seu trabalho biographico sobre o Dr. Francisco de Castro para depois ser publicado na Revista, e isto é que está de accordo com a praxe.

Os casos do Professor Torres Homem, Professor Saboia e outros não têm applicação; tratava-se de discursos a serem proferidos na sessão de leme de anniversario, e não de trabalhos feitos para serem só publicados na Revista.

O Sr. Simões Corrêa declara nada poder resolver sobre esta questão, convencido de que não teve intenção de desprestigiar a redacção da Revista; exonerando-se do cargo de Presidente, tratará do assumpto na proxima sessão.

O Sr. Moncorvo Filho: — De accordo com o modo de pensar do seu antecessor na tribuna, retira tambem o seu pedido.

O Sr. Emilio Loureiro: — Vendo tão bem terminado o incidente, acompanha os seus collegas de redacção da *Revista*.

O Sr. Simões Corrêa está convencido de nada mais ter feito do que seguir os precedentes de longa data admitidos, como muito bem acabou ha pouco de demonstrar o nosso distincto consocio o Sr. Dr. Francisco Campello.

A vista da resolução dos collegas presentes, redactores de *Revista*,
retira a declaração de exonerar se do cargo de Presidente.

PRIMEIRA PARTE DA ORDEM DO DIA

Não havendo comunicação alguma, passa-se á 2.ª parte.

SEGUNDA PARTE DA ORDEM DO DIA

Peste bubonica. — O Sr. Francisco Campello apresenta a seguinte questão: o reaparecimento actual da peste é uma revivescencia ou uma nova invasão?

Para este estudo vem trazer um facto de grande valor.

Na loja de um grande predio de construcção antiga, no Estacio de Sá, e que é toda cimentada, deu-se no anno passado um caso de peste, tendo sido ahi encontrado um rato morto no qual o exame bacteriologico foi confirmativo. A mais rigorosa desinfecção foi feita, e nenhum outro caso foi ahi observado.

No sobrado do mesmo predio móra um collega distincto.

Agora, isto é cerca de um anno depois do facto citado, narra o mesmo distincto collega haver sido encontrado no sobrado um rato morto, no qual o exame microscopico, procedido no Laboratorio Bacteriologico da Saude Publica, revelou a presença de grande quantidade de bacillos pestosos.

Suspeitando que outros roedores estivessem morrendo nos recantos da casa, mandou o inquilino demolir uma velha parede dos fundos do predio, e teve a surpresa de verificar a existencia de 34 ratos mortos, em um dos quaes a presenca do germen do terrivel mal demonstrou de sobejo a causa do alludido morticinio.